

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARGO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 19 de Dezembro de 97

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 %

N.º 283

A NOSSA ASPIRAÇÃO

Eis-nos ainda numa expectativa dolorosa, ansiosos do momento em que mais uma vez sejamos victimas ou cantemos o nosso hymno de gloria.

N'esta situação, feita de duvidas que opprimem e de incertezas que desalentam, temos, contudo, o mesmo pensar e o mesmo sentir, porque este e aquelle se radicaram no nosso espirito e não admittem alterações.

Não somos visionarios, phantasiando beneficios cahidos do ceu, como o mauá nos antigos festins biblicos; por mero capricho de Providencia; somos lectadores, pugando por um ideal justo e batendo-nos pela nossa aspiração mais cara. E n'esta pugna, em que nos vemos empenhados, não ha differença de opinião, não ha discordias nem odios, porque o interesse é de todos e, por isso, todos somos um e um é o nosso concelho, que desejamos prospero e florescente, caminhando a par dos da larga actividade e ampla iniciativa.

Se o adversario desce á baixosa de, em publico, nos calumniar e mentir, isso denota simplesmente que á falta de meios legitimos e razoaveis, com que possa defender a sua causa, todos os meios lhe servem, contanto que consiga o seu fim. Se a vileza de sentimentos o leva a proclamar, que são meia dousa de caprichosos que juraram ferir a integridade da sua comarca, nós, todo o povo do concelho, responder-lhe-emos que estamos unidos para a luta e que todas as vontades se conjugam na realisação do nosso desejo mais vehemente.

A comarca não servirá quasi somente para os peixes, como alguém disse, mas para homens que sabem nobilitar-se pelo trabalho honrado, sem precisão de recorrerem ao auxilio de vizinhos, para viver, nem outro concurso que não seja o d'aquelles que amam o nosso torrão e por elle irão até aos maiores sacrificios se preciso for.

Não somos um bando de vampiros, que ande farejando o sangue

alheio para nos alimentarmos, deixando prostrada, sem vida, a victima expiatoria d'uma insaciada feroz: somos um grupo de crentes que querem caminhar na senda do progresso, com os olhos postos n'um futuro grandioso, e não consentiremos que alguém nos venha embargar o passo, obrigando-nos pela força a retroceder.

Seguir para a frente, sim, mas abandonar o campo e fugir covardemente, ante a gritaria e a calumnia insidiosa do adversario, nunca, embora fiquemos esmagados: porque, como diz um poeta

Nós temos o direito—um thesouro sagrado,
A herança que o Senhor aos homens ha legado

Quando o mundo creou.
Se alguém abutre negro em sua garra o prende,
—E' Deus o accommettido, é Deus que se defende—
Em cinza lhe ficou.

Luctuosa

Em Lisboa faleceu ha dias, a bordo do lugre «Gaya», cujo navio commendava em viagem do Pará para aquelle porto, o nosso conterraneo e distincto capitão de marinha mercante, sr. Manoel dos Santos Garcia.

Sentindo tal desenlace, apresentamos a seu irmão e nosso dedicado amigo, sr. Isaac Carlos Garcia, bem como a toda a familia enlutada, o nosso cartão de pesames.

S. Palo d'Antas 14 de Dezembro de 1897.

Principio a minha correspondencia de boje verdadeiramente indignada contra a «Companhia Portuguesa de Phosphoros Amorphos, —EXCLUSIVO— Fabrica da Rua do Assucar, Lisboa.» Dá-me vontade de gritar com toda a força dos meus pulmões: Aqui d'El-Rei! Aqui d'El-Rei! Aqui d'El-Rei!... que me roubam e aos meus concidadãos!

O motivo da minha indignação, repito, é que ha mais de dois mezes, os phosphoros da referida companhia, que se vendem n'esta freguezia, são falsificados; para accender um é necessario queimar 4, 6, 8, 10, 12 e mais phosphoros, e com-

migo já se deu o facto de queimar uma caixa, sem conseguir accender um só phosphoro!

Isto é uma burla, é muito mais comodo dizerem ao consumidor: ponha cá o seu dinheiro, e accenda o cigarrinho, a luz e o lume, com as pontas dos dedos!

Peço ao Ex.º Sr. Commandante da guarda fiscal, nesta divisão, energicas providencias contra estas fraudes da companhia dos phosphoros, que está prejudicando seriamente o pobre Zé-povo, com os seus phosphoros péssimamente fabricados. Ou a guarda fiscal só serve para fazer apprehensões do bom coração—isca, que era lume certo?

Bellezas do tal—«EXCLUSIVO MONOPOLIO.»

—Ha dias roubaram a uma mulher d'esta freguezia, chamada Cidade, uma teta de linho, um barril com vinho branco e uma porção de batatas.

Consta-nos que a digna autoridade administrativa proceda a averiguações.

—Está gravemente doente com uma pneumonia, o meu amigo Sr. padre José Eiras de Meira Torres, da freguezia de Belinho.

—Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Voltarei desassombadamente ao caso dos phosphoros mal fabricados.

Meira da Rocha.

A maçã

Alguns medicos allemães fizeram publicar que a maçã é o melhor de todos os fructos.

Disseram elles—que como alimento é excellente por «cozer em forma facil de digerir, muito mais acido phosphorico do que qualquer outro fructo ou legume. Ajuda as funcções do fígado, proporciona um sono tranquillo, desinfecta a bocca, absorve o excesso de acido produzido pelo estomago, facilita as secreções renaes, impede a formação de calculos e combate a indigestão.»

Póde-se acrescentar que é um dos melhores preservativos contra as enfermidades da garganta, e, depois da laranja e do limão é o fru-

Para o desditoso rapaz era de veras crudelissimo semelhante silencio.

Assim, subindo devagar pelo BOULEVARD, cogitava tristemente no seu quarto, despojado de todo o conforto, tão frio... no seu leito tão duro, sem colchão...

Mas... não, não, era impossivel. Ella devia possuir tanta bondade como belleza. Se ainda não respondeu hoje, responderá amanhã.

Havia de lhe escrever com certeza. Talvez duas ou tres linhas, mas escreveria de certo.

Com que ternura elle cobriria de beijos a carta appetecida, uma carta toda perfumada! Sim, sim, viria amanhã.

Não tinha o minimo pezar, não; por haver vendido os seus trapos, por ter pedido dinheiro emprestado, por ser tão pobre, por ser tão magro, tão macilento.

Pezar de quê?

Pois não lhe acarretariam as rotas compradas um prazer sem igual,

cto que melhor apaga a sede, sobretudo ás pessoas que fazem uso immoderado do alcool e do opio.

Supplemento de caricaturas á Marselheza

E' extraordinario o successo obtido pelo supplemento de caricaturas á «Marselheza», intemerato campeão da democracia.

De facto, os 3 primeiros numeros sahidos vêem de maneira a despertar o mais justo interesse. A graça dos desenhos de Leal da Camara e a fina verve que sae espontanea de todos os ditos, despertaram no publico uma viva curiosidade pelo «supplemento».

Graças ao valente republicano João Chagas pela remessa.

CHRONICA LITTERARIA

SORRISOS

(Versos)

por Albino Bastos.

Como a essencia d'essas florinhas roxeadas e alacres, que mal transparecem de entre as alfombras para receberem os beijos acariciadores dos tenues raios do sol, que as primeiras geadas e este ceu fumacento de Dezembro tornaram de uma friozidão e palidez de anémico, veio hontem até mim, em adoravel e encantadora visita espirital, essa bella e genial organização de puro bohemio, de cabellos afilantes e olhos vivos, banhados d'ideal e amor, deliciar a minha alma tristonha e emotiva, sempre ciosa e insatisfeita de dulcidos balsamos nos vãos e illuminamentos da Arte, com a sua gentil estreia poetica, cantos de uma alma impressionada e emocionada, sorrisos de um coração na ancia inapagavel da posse do ente sauhado, primeiros vãos de uma fina intelligencia circumvagando nas vastas regiões do Ideal, illuminada pela luz da Crença e do Amor.

Nos jardins viridentes feneceram, ha pouco ainda, as ultimas florinhas, ao golpe feriu das aragens d'esta quadra triste e congeladora; os valles despiram-se da vegetação luxu-

illimitado?... Seguindo sempre n'esta ordem de idéas, ao atravessar lentamente o BOULEVARD, viu sabir de uma cerveteria uma florista, uma d'estas mulheres que vendem flores nos cafés e junto das portinhas das carruagens; flores por ellas compradas, em segunda mão, por baixos preços, nos theatros...

Ao vêr a florista soltara um grito angustioso! Murcha, já amachucada e amarellecida, vira elle o ramalhete que tão caro havia comprado.

Reconhecendo-o immediatamente, comprou-o com os ultimos recursos que possuia.

Depois, á luz scintillante de um candieiro, com as mãos tremulas e os olhos rasos de lagrimas, o misero rapaz descobriu entre as rosas emmurchecidas, a carta que não fóra lida, manchada por aquellas flores cujo perfume não fóra aspirado.

Catulle Mendés.

riante e das sebes odoríferas de mardesilvas, que se enlaçam como em amplexos d'amor, e as aves emmurchecaram no seu poema de cantos arroubadores e alegres.

Mas o Albino trouxe-nos, ainda rociado dos aljofres d'abril, um formoso bouquet colhido no jardim da sua alma moça, onde vicejam as flores azues das suas ilusões e em cujas petalas gravou, com mão tremula e hesitante, como é natural n'umas primicias, umas miniaturas cheias de graça e singeleza, uns versos madrigalescos de uma possante imaginativa, bem inspirados e sempre revelando um juvenil e promissivo talento artistico.

Nos Sorrisos vem enfeitados as melhores flores da risonha phantasia de um coração enamorado, singelas e olentes violetas com ruxeamentos mysticos e dealbações lyriças, que Albino depõe no seio da dama dos seus pensamentos, como um terna cartão, como um osculo cantante n'uns labios rubros.

Em alguns cantos mimosos e incisivos, cheios de uma adoravel singeleza, de lacam-se notas vibrantes como estas:

Eu fiz do peito um Sacratio;
Do coração um Altar;
Das tuas fallas rosario
Para a minha alma rezar.

Agradam-me estes rythimos bem soantes, olorizados de uma simplicidade e expontaneidade emovedoras.

Outra peça, transbordante de fulgores de arte, eivada de laures opalinos—«Ballada da Noite»:

E' alta noite. A' janella,
Vem escutar, minha Amada,
A pobre canção singella
Da minha Alma enamorada.

Levanta do travesseiro
A cabeça, Soanhadora;
Anda ouvir uma ballada
Feita de beijos d'Aurora.

Não se infira d'aqui que estou fazendo uma apreciação detalhada ou um juizo critico ao livro Sorrisos, visto no seu aspecto intrinseco; firo apenas nos impressionismos da leitura, pois para o fazer d'outro modo, me reconheço sem ensanchas litterarias e por isso incompetente.

Fecho pois a ligeira notula que exarada fica, confessando que foi com intimo alvoroço que li a auspiciosa estreia e que com jubilo e entusiasmo a applaudo e palmeio, por n'ella ver radicados um fino temperamento artistico e uma intellectualidade que muito promette; outrossim por que n'ella vejo incentivo para maiores successos e glorias, em fucturo que, decerto, não virá louga, se o novel poeta não perder a devoção que tem pelas Musas e continuar executando e aprimorando o verso, de fórma a revesti-lo de uma esthetica mais apurada, para melhores e mais amplos commettimentos.

Albino Bastos, com um cumprimento de felicitações pelo seu trabalho poetico, o meu agradecimento pelas palavras imerecidas que me envia no offertorio do seu livro.

Alvaro Pinheiro.

A cura do alcoolismo pela maçã

Eis um meio facil e até muito agradável de se acabar com o pernicioso uso das behidas alcoholicas que

FOLIETIM

AMOR DESPRESADO

Era um pobre rapaz. Nada tinha de seu e estava, de mais a mais, apaixonado par uma actriz! A' costa de pesados sacrificios lograra comprar um ramalhete carissimo para offertar á sua amada. Quantas privações supportara durante um mez! As noites mal dormidas e as refeições insufficientes tornaram-o excessivamente magro. Mas que importava isso?

Não conseguira elle comprar o ramalhete? E não era um ramalhete carissimo, que na opinião da florista que lh'o vendera, não tinha rival?

—Agora—pensava elle depois da compra e da remessa do ramalhete para o camarim da actriz— agora desabrocham e florescem as rosas junto da mulher que adoro... Ia sempre ao theatro e esperava.

O pobre moço não se tinha limitado a mandar só as flores. Occultara, entre as rosas, uma carta apaixonada, ardente, sincera, que traduzia verdadeira exaltação amorosa—uma carta em que patenteava todos os seus desejos, em que manifestava todas as luctas e desesperos que lhe iam na alma.

Não se admirara da primeira vez, quando lhe disseram que não tinha resposta. Explicou naturalmente o facto. Da segunda vez, porem, nenhuma resposta obteve. A' terceira vez succedeu o mesmo... Desalentado então, afastou-se, preso da mais viva dor.

Pois que? seria possivel que ella se não tivesse compadecido d'elle? Pois que? não se sentia commovida ao ter conhecimento de quanto a paixão o fazia soffrer?

Ao saber de tamanha dedicação... Uma só palavra bastaria a convencel-o. Bastaria que lhe respondesse: —«Lamento». Ou então: —«Não quero que perea de dor».

tanto degeneraram e depauperaram o organismo humano. Segunda annuncia um eminente medico allemão, as pessoas que loctam em vão contra a paixão pelas bebidas alcoholicas, podem curar-se radicalmente do vicio, comendo maças a todas as refeições. As maças absorvidas em grande quantidade fazem desaparecer a viva inclinação do alcoolismo pelas bebidas brancas. O medico allemão conta que realisou curas numerosas com tão simples remedio, o qual vae gradualmente infundido ao bebedor uma grande repugnancia por todo o genero de liciores que tenham por base o alcool.

MENTEM!

Mentem aquelles que, explayando a opinião publica em favor da integridade comarcã de Barcellos, affirmam que a maioria das freguezias d'este concelho não quer a criação da comarca de Espozende.

Mentem cynicamente, descaradamente, à luz clara da razão e dos factos, esses nossos facciosos inimigos, quando apregoam com a estafada rhetorica da integridade secular, que só uma mais doza de exploradores e de caprichosos da villa de Espozende pedem a criação de nova comarca!

Sempre a calumnia e a insidia! Sempre as caballos e a intriga servindo de armas, não de defesa d'uma causa, mas de ataque acciotoso e desleal contra as mais ardentes aspirações do povo d'este concelho!

De ha longos annos, que os habitantes d'este municipio, na sua grande maioria, senão na sua unanimidade, reclamam, como de direito lhes pertence, a sua autonomia comarcã.

Nada mais justo e razoavel. Se até hoje não viram realisada a sua pretensão, se ainda não foram attendidos no seu pedido e se ainda inteira justiça não lhes foi feita por qualquer dos governos, é porque Barcellos, não querendo conformar-se com a perda da «preciosa presa», emprega todos os meios os mais cavilhosos e desleaes para abafar a voz d'este povo.

Foi d'este modo que Barcellos conseguiu que o mallogrado ministro da justiça Lopo Vaz não creasse a comarca d'Espozende.

Foi, servindo-se de todos os meios e modos, desde a insidia até a mais torpe das intrigas politicas, que os paladinos barcelloenses conseguiram que o extinto ministro commettesse a maior, a mais flagrante dos injustiças, deixando de crear a comarca d'Espozende ao mesmo tempo que creava um sem numero d'ellas muito menos importantes.

E é hoje, ainda hoje, como todas as vezes que os espozendenses levantam a voz perante o governo e o paiz, que os sectarios da integridade comarcã de Barcellos, integridade pomposamente alcinhada de secular, com o inveterado odio que os anima sempre que se trata da prosperidade dos povos d'este concelho, nos guerream na nossa mais cara e justa pretensão!

Pois bem, defendam os barcelloenses com uvas e dentes a tão desanillada integridade secular da sua comarca, protestem e barafustem contra a autonomia de Espozende, mas com honra e dignidade; não nos calumniem, não cuspem sobre este povo pequeno, mas laborioso e honrado, o labeeo deprimido de que elle não quer a criação da comarca.

Asseverar o contrario é tudo o que ha de mais mentiroso, é um crime de lesa-verdade!

Espozende inteiro, todo este municipio que está vivendo sob a intelligida oppressora e vexatoria da tal «integridade secular», protesta hoje, como sempre, que a sua causa de libertação ha-de vingar um dia, não obstante a acciotosa campanha de des-

credito que lhe movem os facciosos barcelloenses. Esse dia será aquelle em que um governo sufficientemente forte e equitativo, um governo que não esteja a mercê das imposições do primeiro politico de campanario, faça inteira justiça a Espozende, concedendo-lhe a sua autonomia judicial. Então ruirá em estilhaços, não ficando pedra sobre pedra, essa phantastica «Bastilha» barcelloense, construída ha tantos seculos com o sangue dos pequenos tributarios.

CORRESPONDENCIA DE FÃO A COMARCA

Lemos em uma correspondencia de Barcellos para o «Primeiro de Janeiro» que o povo d'esta freguezia, como o de outras d'este concelho, é contrario á comarca e ao julgado municipal em Espozende.

Pelo que nos diz respeito, mente o co respondente. E' falso, falsissimo: é uma pura invenção, semelhante dislate, romatido seja por quem fór.

Nós, d'este humilde cantinho, em nome dos nossos conterraneos diffamados pela inventiva imaginação do correspondente barcelloense, repletamo-nos a elle, se é homem de brida e de dignidade, a apontar-lhe qual dos nossos conterraneos é capaz de sustentar tal opinião.

Em todos os comícios, celebrados em Espozende desde nmitos annos, para pedir a criação da comarca, esta freguezia, a mais populosa e a mais importante d'este concelho, fez-se sempre representar dignamente e numerosamente, adherindo com verdadeiro entusiasmo á velha mas santa causa de Espozende.

No ultimo comício, que ha poucos dias se realisou no tribunal de Espozende e onde se encontravam todas as pessoas mais gradas do nosso concelho, fallaram em pró da criação da comarca dois dos vultos mais prestigiosos d'esta terra, os ex. mos sr. D.º Augusto Moreira Pinto e Prior Cardoso Vianna.

Como quer, pois, o correspondente de Barcellos que os fãozenses sejam contrarios á comarca de Espozende?

Pois seriamos tão falsos e tão hypocritas que estando ao lado d'us de Espozende na sua tão justa pretensão, fossemos dizer para os de Barcellos que não queremos comarca nem julgado municipal?!

Ou o correspondente julga-nos algum povo de imbecis e de camaleões que muda de pensar e de sentir assim do pé para a mão?!

Nós protestamos com toda a inercia da nossa alma contra as affirmações gratuitas do correspondente de Barcellos para o «Primeiro de Janeiro».

E cremos bem que o que se passa agora conosco, o mesmo se dará com os povos das outras freguezias, calumniados pelo correspondente e outros sequizes da integridade da comarca de Barcellos.

Basta pois de escarneo! Se o correspondente parte de factos isolados com a intenção de nos amesquinhar, engana-se redondamente. Nós cá estamos para o desmentir, muito rudemente; sim porque a falsidade das suas palavras e a perseverança na calumnia já nos cheirá mal, irrita-nos.

Sejam, pois, mais dignos e sobretudo mais verdadeiros.

Invisivel.

REPLICANDO E TREPILICANDO

Insiste o sr. correspondente de Barcellos para o «Primeiro de Janeiro» em affirmar, tão cynica quão falsamente, que a «maioria dos povos d'este concelho são contrarios á criação de uma comarca em Espozende».

E' assim que esta e outros defensores propugnam ingloriamente pela integridade da comarca, fugindo bai-

xa e torpemente do campo da verdade e da rasão!

Pois é possivel acreditar-se em tão refalsadas e aleivosas accusações?

Não é o embuste, é a intriga a sua arma de combate; e então tem o audacioso atrevimento de vir para a imprensa dizer que a comarca d'Espozende é reclamada por «meia duzia de caprichosos» que miram a empregos publicos, esquecendo-se que ha alguns filhos de Barcellos que imploram e se humilham servilmente, mendigando logares na nova comarca, como não ha muito tempo ainda eram apontados em «sueto» pelo semanario «Barcellos», regenerador.

Os propugnadores da comarca em Espozende não são apenas um nucleo limitado ou um numero reduzido de individuos, aspirando a collocações no funcionarismo publico, mas sim todo o povo d'este concelho, que a deseja e reclama para sua commodidade e engrandecimento, e porque a ella tem jus:

Podem, pois, continuar a mentir redondamente, affirmando o contrario, esses que arvoram e embustizam o pendão da revolta, tentando esmagar os direitos de um povo humilde e honesto, mas brioso e honrado. O publico que os lê e os escuta, não os acreditará por que lhes conhece de ha muito os processos illegitimos com que se apresentam na liça.

Vem o sr. correspondente de Barcellos para o «Primeiro de Janeiro», com ares e empafias de «pater magister» em chronologia, affirmar que a «quasi totalidade dos povos d'Apulia» representaram, pedindo a sua annexação ao concelho de Barcellos. Os povos d'Apulia nunca se demoveram semelhante deslealdade por seu proprio alvedrio; instigou-os a isso uma commissão de barcelloenses a quem manchava a perfidia do baixo egoismo em que ora e sempre se entibusam, se bem que fossem infelizes na sua obra evolucionaria.

E quanto ás garantjas que appareceram na frontaria das casas, não pômos duvida, como não dovídamos que tal commettimento fosse obra de qualquer «pintor» de Barcellos, que os ha por aquella villa, e mui habeis, fazendo «pinturas» quejandas a preços commodos. . .

Dizer que a «maioria dos habitantes das freguezias de Fão, Apulia Rio Tinto e Fonteviva não desejam a criação da comarca», é fallar completamente á verdade. Os povos de Fão já lavraram telegraphicamente para o «Janeiro» o seu formal desmentido, e se fundam-n'o em correspondencia para o nosso jornal. E os das freguezias restantes hão-de protestar, a seu tempo, quando subberem do que aleivosamente se proclama contra a sua mais querida aspiração.

Aguarde o sr. correspondente de Barcellos a completa destruição d'aquillo que avança a pôr em larga publicidade, e não perderá pela demora.

Os povos das freguezias de S. Paio d'Antas e Forjães, não são tambem contrarios á criação da comarca, como o sr. correspondente diz. Pelo contrario são unanimes em a reclamarem. Desejam sim, pertencer ao concelho de Vianna, quando não sejam respeitados o direito e a justiça que nos assiste, na criação da comarca. E' aquelle o seu desejo e este o seu proposito, e nada mais.

O nosso patriotismo excitado obriga-nos a intimar o sr. correspondente a apontar-nos os nomes dos filhos d'esta villa, contrarios á nossa mais antiga, mais radicada e mais justa pretensão, sob pena de, não o fazendo, o apodarmos com o epitheto que merece pela sua sordida invenção.

D'esta villa ninguém se declarou ainda contrario á criação da comarca e em Barcellos opiniões ha muito favoraveis para nós, algumas proferidas por pessoas que tem estafada a rhetorica em reuniões publicas.

Não será isto verdade? Nós po-

deremos unmenclar essas pessoas, se a isso nos obrigarem.

Os espozendenses não invocam como «unica rasão» que justifique a sua pretensão, a distancia a que fica a sede da comarca de algumas freguezias d'este concelho; invoca muitas mais rasões, e o direito e a justiça que lhes assiste, por ser o primeiro dos 30 julgados municipaes elevados á categoria de comarca pelo fallecido ministro Lopo Vaz, e por elle reconhecido que tinha jus a tal beneficio.

E ficamo'-nos por aqui, chamando a atenção do sr. correspondente para a correspondencia particular d'esta villa, publicada no «Primeiro de Janeiro», de hontem.

Fiscalisação dos tabacos

Na ultima semana estiveram n'este concelho algumas praças da guarda empregada na fiscalisação dos tabacos.

D'alguns pontos chegam queixas do seu proceder incorrecto para com o publico.

Bellezas do serviço da nova guarda. . .

Egreja a concurso

Está a concurso, por espaço de 30 dias, a igreja parochial de St. Maria dos Aujos d'esta villa.

Mousinho d'Albuquerque

Chegou a Lisboa, na ultima quarta feira, o glorioso soldado portuguez que na provincia de Moçambique, tão nobre e valorosamente soube affirmar o seu animo guerreiro e a soberania de Portugal nos territorios africanos.

Saudamos, em nome d'este povo e cheios de vivo entusiasmo, o bravo heroe de Chaimite, e affirmamos-lhe a nossa profunda admiração.

Estação telegrapho postal

Participa-nos o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, que por determinação superior, fecham no dia 25 do corrente á 1 hora da tarde, para reabrir no dia seguinte á hora normal, as estações postaes e telegrapho-postal d'este concelho; sendo porem as malas do correio expedidas sem a menor alteração do horario.

Morrer a rir

Em Bermingham, uma dama que assistia a um espectáculo no «The Empiré Concert Hall», quando o comico Dan Leno entrou em scena, apouso-se de tal riso, que durante um quarto de hora não deixou de soltar estridentes gargalhadas e de tal forma, que um repentino ataque de apoplexia a deixou morta na sua cadeira.

Deu-se, pois, o extraordinario facto de morrer a rir, — como a Maria Rita.

ÆTERNUS AMOR

Que immenso amor eu por ti guardo, livida estrella candida e bella no ceu tão pardo da minha dôr!

Com que receio eu choré e tremo de ver ainda quebrado — ó linda, o laço extremo em que me enleio!

Ah! se um dia visse extinguido todo este affecto! . . . anjo dilecto e appetecido, eu morretia!

Prende-me a ti a vida toda, alma serena. Ai, torna amena a paixão douda que eu tenho aqui.

Silpho do ceul dá-me a ventura de ter na vida

a mim cingida a face pura e o busto teu.

Que o desejo que em mim nasceu, —supremo gosto!— é ver teu rosto collado ao meu, n'um doce beijo!

Alvaro Pinheiro.

FORJÃES, 17 DE DEZEMBRO DE 1897

Entregue às lides afanosas do campo, não me sobeja o tempo nem me ajuda o engenho para periodicamente enviar a esse muito lido jornal as noticias d'esta freguezia que, de resto, são sempre insulsas e enfadonhas para o leitor assiduo e avido de novidades.

Hontem, porem, ao ter conhecimento d'uma correspondencia de Barcellos para o «Janeiro», em que se affirmava que esta freguezia não só era contraria á criação d'uma comarca n'este concelho, mas até deseja a sua annexação ao de Vianna, não resisti a lançar mão da penna para, em nome dos meus conterraneos, contestar tão insolita affirmativa como injuriosa e falsaria.

E fallo em nome dos meus conterraneos porque tenho a certeza que de entre elles não ha talvez um unico, ainda mesmo por deferencia particular ou por facciosismo politico, que se afoite a desmentir-me. E se ha alguém, se algum traidor negocieta, como roupa de francez, o brio, a honra e a dignidade d'esta freguezia, esse que se apresenta porque quero zurzir-lhe o coiro pestilento é nauzeabundo como a besta de monturo mais repellente.

Mas não, por estes tempos que o sol doira com os seus fulgôres não viceja a planta venenosa da traição, nelle nas selvas do montado rasteja o vermê da intriga.

Aquí, como em toda a parte, ha ideias politicas que se discutem; opiniões que se contrariam, influencias que se guerream; mas quando se trata do bem estar geral do concelho e do seu engrandecimento, como é o da criação da comarca, aspiração legada por nossos passados, todas as divergencias desaparecem e o fogo do patriotismo vêm inflamar de enthusiasmo todos os cofaçoens forjanenses.

Em quanto á annexação d'esta freguezia ao concelho de Vianna, só na mente idiota, digo, inventiva do celebre correspondente podia germinar ideia tão temporã. Esta freguezia encontra-se actualmente ligada á sede do seu concelho por magnificas estradas de pouco extensão e facil percurso, e o seu povo mantem com o da villa as mais francas, leaes e sympathicas relações. Alem d'isto esta freguezia, attendendo á sua posição topographica, nunca poderá pertencer a outro concelho.

E' este o sentir geral e a vontade unanime d'esta freguezia, que nunca poderá consentir em affirmações gratuitas e menos verdadeiras, tanto mais quando ellas offendam o brio e a dignidade de que se presem e orgulham.

Patriota.

Cartões de visita

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de luto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima colleção de typos novos de phantasias, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

Jornaes para embrulho

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

As juntas de Parochia

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochias, fazendo-se grande desconto ainda, em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias, o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente módicos.

COMMUNICADO

Sr. Redactor. Permitta-me que sem o minimo intuito de agravar pessoa alguma, venha por este modo fazer um reparo á noticia subordinada á epigrapha Sinistro maritimo, do n.º 282 do seu jornal.

O facto deu-se, devido ao seguinte: Diversas embarcações que pretendiam saber ao mar para pescar á linha, observaram o estado da barra; o mar era danado, e portanto a sahida na barra não se realisaria sem perigo provavel, ao passo que, não se tornava impossivel, encontradas as precauções adoptadas como recursos da arte; e n'estas condições, empreendeu a sahida um barco que, apesar de por em pratica as regras proprias da occasião, não conseguiu escapar a uma vaga cuja foice encapellando pela proa, o arrasou, submergindo-o. A maré corria de vazante e os quatro tripulantes bem como a embarcação derivavam á mercê da corrente, alongando se no sentido SW. As tripulações dos barcos que se achavam dentro da barra, arvoraram no cabedello signal d'occorrença extraordinaria, e um lavrador do Castello do Neiva, que se dirigia para Espozende, tendo observado o sinistro, deu parte d'isso ao chegar á villa; foi então que Antonio da Cunha e outros, tripulando um barco, partiram da junqueira de S. João, e sahindo a barra em soccorro dos naufragos, receberam estes já salvos por outra embarcação tripulada por Bernardo Ilá e outro. Bernardo Ilá achava-se na barra quando se deu o sinistro e querendo ir soccorrer os naufragos convidou a quem o acompanhasse, o que não conseguiu. Não desistiu da sua empresa e correu ao varadouro dos Cavallos onde achou um companheiro que se prestou a auxiliá-lo; como eram só dous homens e não dispunham de força para lançar ao mar embarcações de bom lote, subjeitaram-se a lançar mão d'um pequeno bote cujo pezo estivesse em relação com as suas forças, e ao cabo de supremos esforços, só capazes de effectuar-se em lances d'esta natureza conseguiram estes dous rudes pescadores pôr a nado a uma praia aberta a pequena embarcação, e dentro da qual vagando a toda a força conseguiram abordar á naufragada e recolher os naufragos. Desculpe-me o intrepido Bernardo, observar-lhe aqui que devia n'essa occasião recusar a entrega dos naufragos, visto que o Antonio da Cunha se propunha vir para a barra, como de facto veio; sujeitando os naufragos á sua tripulação a novo sinistro attendendo ao numero de pessoas, então excessivo ao lote do barco para o estado da barra n'essa occasião. E' verdade que a entrada foi feliz, Antonio da Cunha procedendo como procedeu não excedeu o equipprimento forjado do seu dever na qualidade de tripulante remunerado do Bote Salva-Vidas, ao passo que o Bernardo Ilá, revellou-se arrojado e intemerato na execução dos meios a empregar á vez de todos os perigos para a salvação das vidas dos naufragos. Quanto ao Salva-Vidas, diz o noticiario do n.º 282 que não pôde sahir por circunstâncias que se não ignoram, e diz tambem que pela Estação de Soccorros a naufragos foram prestados alguns soccorros e remunerados os homens que concorrerem para o salvamento dos quatro desgraçados pescadores.

Tenho a convicção de que o noticiario fez estas revelações no mais innocente intuito de accertar, e é isto o que se deve ter deprehendido, mas infelizmente o noticiario enganou-se; a Estação permaneceu fechada, ninguém appareceu. O Salva-Vidas é objecto de distracção e mata-tempo. Dous casos unicos se teem dado desde que se acha estabelecida a Estação de soccorros a naufragos e localisado o bote Salva-Vidas; o 1.º no abrigo dos cavallos com o encalhe de 27 embarcações em condições tristissimas ás 2 horas da tarde, e o 2.º o que vimos denarrar, ás 10 horas da manhã, sem que em nenhum d'elles se apresentasse pessoa ou objecto que denotasse a existencia do Instituto de soccorros a naufragos. Mas é provavel que a commissão central tenha conhecimento da existencia real e verdadeira d'uma commissão executiva e vario pessoal remunerado em Espozende.

E. S. L.

BIBLIOGRAPHIA

A MODA ELEGANTE

Começom de publicar-se em Paris, d'onde acabamos de receber os n.ºs 1 e 2, uma excellente revista de modas para senhoras e creanças, um livro que muito deve alegrar as damas portuguezas e brasileiras, pois tambem será distribuido em Portugal e Brazil.

Preenche «A Moda Elegante» uma lacuna que de ha muito era sentida pelas nossas damas, e que vem tiral-as das difficuldades com que luctavam para a execução de suas «toilettes».

A publicação é feita quinzenalmente e a edição em bom papel, formato grande, com 8 paginas a 3 columnas e numerosos figurinos em paginas duplas e intercaladas, enriquecendo-a um figurino colorido e um supplemento de moldes (tamanho natural) em papel de seda.

São seus editores e proprietarios mrs. Guillard, Aillaud & C., estabelecidos em Paris—96, boulevard Montparnasse, com filial na rua Aurea, n.º 242—Lisboa, para onde podem ser feitos os pedidos de assignatura, que custa, por anno, 4:000 reis, para Portugal, e 28:000 reis (moeda fraca) para o Brazil.

Recommendam esta importante publicação de modas ás nossas gentis leitoras.

Catecismo de Perseverança

Está publicado mais um fasciculo, o 6.º d'esta importantissima obra do Padre J. Gaume, da qual é editor o sr. Antonio Dourado, do Porto.

E' uma obra de grande folego que, á medida que se vai lendo, mais interesse vai despertando. Quem a lê invariavelmente vai adquirindo largos conhecimentos da religião catholica aprendendo a saber o porquê da sua creença.

O primeiro volume está quasi a concluir. Apesar d'isso, o editor continua a receber assignaturas para a obra promittendo-se a mandar receber, de cinco em cinco fasciculos, pelo correio, a importancia d'elles.

Recommendendo aos nossos leitores esta importante obra, não fazemos mais que um dever. Se á adquirirem, dar-nos-ão os parabéns por l'ha havermos aconselhado.

Os dois garotos,

O extraordinario successo que tem tido em Paris a peça de grande espectáculo «Les deux garçons» (Os dois garotos), que conta hoje centenas de representações consecutivas, e que n'este momento está preoccupando o espirito do publico portense em virtude do litigio proposto pela sr.ª D. Guiomar Torrezão contra o auctor do attrelo «Fanfan», nome de um dos protagonistas da peça do grande romancista P. Decourcelle, deve contribuir immenso para que o excellente romance «Os dois garotos» seja desejado e lido com avidéz.

O romance «Os dois garotos», actualmente em publicação, conta em França e em todos os meios sociaes, milhares de assignantes, porque n'estes ultimos tempos nenhuma obra do genero appareceu que mais arrebatasse o publico francez pelas variadas e constantes situações, ora emocionantes, ora alegres, e pelo entrecabo sempre cheio de surpresas de toda a ordem.

A coincidência da publicação com a representação no theatro hade exaltar ao mais alto grau a curiosidade do publico. Quem primeiro ler o romance hade em seguida querer ver o drama, e quem primeiro vir a peça hade querer tornar a encontrar, na leitura, as figuras adoraveis ou grotescas, sympathicas ou repellentes, cujo choque constitue um dos entrecabos mais empolgantes que a imaginação de um romancista jámais inventou.

«Os dois garotos», adquirido pela Casa Bertrand, de José Bastos, constitue o 5.º romance da Nova collecção Popular.

Os credits d'esta collecção estão firmados pelos excellentes romances já publicados e para os quaes continua aberta a assignatura permanente: a «Touinegra do Moinho», a «Irmãzinha dos Pobres» e o «Regimento n.º 145», todos nitidamente impressos nas grandes officinas da Companhia Nacional Editora, em papel fabricado especialmente para esta collecção, illustrada sempre com gravuras dos melhores artistas francezes.

«Os dois garotos», como dissimos, publicado pela Casa Bertrand, apparece em fasciculos semanais de 24 paginas com 3 gravuras, por 60 réis: No fim de cada volume cada assignante recebe um

brinde, de assumpto portuguez, verdadeiro primor d'arte, como recordação e agradecimento da empresa da Nova Collecção Popular.

Joanninha a Costureira

Recebemos o n.º 35 da interessante «Jornal dos Romances» illustrado, unico que n'este genero se publica em Portugal pela modica quantia de vinte réis por semana.

Este numero contém alem do emocionante romance dos combates da vida — Joanninha, a Costureira, «O Romance d'um Soldado» e uma bellissima novella de caridade, «O soldado aboletado». (Este conto é dedicado á distincta actriz D. Emilia Eduarda.) Chronica dos theatros a Secção recreativa.

Este jornal encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da Empresa, rua de D. Pedro, 178—Porto.

O Domingo Illustrado

Está publicado o numero 41. Esta obra comprehende a historia de todas as cidades, villas e freguezias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumentos, brason de armas (quando os possuem) lendas, tradições que as acompanham, etc. E' emfim um repositorio de historia patria, muito curioso e interessante.

Preço da assignatura: Serie de 26 numeros, 550; de 52 numeros, 1500 réis. Assigna-se na rua da Atalaya, n.º 183, 1.º—Lisboa.

LEI DO SELLO

Novissima edição das Tabellas da Lei do Sello, coordenadas em forma de repositorio alfabético, UNICA edição que contém as ALTERAÇÕES e MODIFICAÇÕES approvadas na ultima sessão parlamentar, e resoluções sobre interpretação da mesma lei. Preço 200 réis (franco de porte).

D'este edição não fazemos expedição avulso, como até aqui tem sido nosso systema, por ter sido a edição de limitado numero de exemplares, mas expedimos a obra para todas as pessoas que a reclamarem, mandando cobrar por intermedio do correio a respectiva importancia, quando não preferim envia-la juntamente com o pedido, dirigido á «Bibliotheca Popular de Legislação», Rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes que muito agradecemos:

—O Zoophilo (n.ºs 40 e 41 do 21.º anno) orgão da sociedade protectora dos animaes.

—O n.ºs 470 e 471 do Amigo da Religião, semanario religioso braccarense.

—O n.º 11, 8.º anno, da Dosimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O n.º 22, XII anno, do Amphion, revista quinzenal de musica e bellas artes, de Lisboa.

—Os fasciculos 54 e 55 do excellento romance de Maxime Valoris O Filho de Deus, da casa editora Belém & C.ª de Lisboa.

—O n.º 11, vol. 8.º, da Melusine, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasc. 28 e 29 do palpitante romance da actualidade, Os crimes da sociedade, devido á brilhante pena do austero democrata João Chagas.

—O n.º 129, XI anno, da Encyclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O n.º 316 do bem redigido semanario de modas madrileno La Ultima Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midoes estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

Esta publicada a caderneta n.º 32, anno VII, do Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya, pertencente a setembro.

—O n.º 11, 1.º anno, do Riomombense, revista scientifica, critica e litteraria de Abrantes, que se publica ali nos dias 4 e 15 de cada mez. Traz cada n.º 46 paginas de collaboração escolhida dos mais abalisados tratadistas na especie.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal de Espozende

10 EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

No inventario de menores a que n'este juizo se procede por obito de

Maria Luiza, que foi da freguezia de Gemezes d'este concelho, e no qual é inventariante Thereza Maria, citam-se por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e a herdeira Anna Maria, solteira, maior, auzente em parte incerta; afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem n'elle os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na forma descripta nos paragraphos terceiro e quarto da artigo seiscentos e noventa e seis do Código do Processo Civil.

Esposzende, 10 de Dezembro de 1897.

Verifiquei a exactidão, O Juiz municipal, João Ignacio da Silva Corréa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa: Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscoito «Botão de Casaca» 120 » Dito «palitos de ararota» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE A 140 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

VINAGRE DE 1.ª QUALIDADE

José de Passos de Jesus Ferreira, negociante da freguezia de Fão, prévina o publico de que no seu estabelecimento, á rua Conde de Castro, tem á venda vinagre de 1.ª qualidade examinado no laboratorio chimico Municipal da cidade do Porto, como consta do Boletim n.º e outro sim examinado no laboratorio chimico Agricola da mesma cidade, como consta do officio archivado na Administração d'este concelho, remetido pelo agronomo d'este districto, o sr. Augusto Correia Pereira, em 27 de setembro de 1897.

Portanto leva ao conhecimento do publico este seu puro genero, que tem merecido os maiores elogios e que na quasi totalidade se vende por si adulterado, como se verificou nos exames a este concelho pelo agronomo referido.

Qualidade sem competencia. Cada litro=140 réis.

Sebastião Eiras, em virtude da estrada da Povoá estar intransitavel, resolveu fazer a sua carreira diaria para a estação de Laundos, excepto ás 5.ª feiras.

Esposzende 17 de Dezembro de 1897.

Sebastião Eiras.

CAFÉ PURO MOIDO

SÓ O VENDE EM ESPOZENDE

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA

Preço por kilogr. 800 rs. Em porção de menos de meio kilogr. á razão de 18000 réis.

Café de cevada, kilo 100 e arratel 50 réis.

—(*)—

GRANDE SORTIDO DE MERCEARIA PELOS PREÇOS SEGUINTES

Macarrão, cada kilo 200 réis; arratel, 90 réis.

Aletria, cada kilo 200 réis; arratel 90 réis.

Estrelinha, kilo 200 réis; arratel 90 réis.

Tapioca, kilo 240 réis; arratel 120 réis.

Stearina grande, cada maço 170 réis.

Dita, pequena, » » 110 réis.

Azeite puro, velho, cada quartillo 150 réis.

Azeite novo, quart.º 140 réis.

Assucar de cana 1.ª, kilo 240 réis, arratel 110 réis.

Dito, refinado, 1.ª, kilo 280 réis; arratel 125 réis.

Arroz inglez, kilo 120 réis; arratel 55 réis.

Dito nacional, kilo 110 réis; arratel 50 réis.

Figo, cada arratel 25 réis

Dito, preto 50 réis

Bacalhan Noroega, arratel 70 réis

Dito inglez, arratel, 80 réis

Petroleo, cada litro . . 120 réis

Um bom sortido de vinhos finos e bebidas alcoolicas.

Vende-se tudo barato para vender muito.

HOTEL DO CAVADO

FÃO (5)

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellento, bem como a maior limpeza e promptidão na confecção das refeições a qualquer hora.

Preços módicos. FÃO—Rua Conde de Castro.

O proprietario,

José de Passos de Jesus Ferreira.

O ARHEOLOGO PORTUGUEZ

Collecção illustrada de materias e noticias

Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicase mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmento.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Anno 13500 réis.

Semestre 750 »

Numero avulso 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das ciencias archeologicas entre nós.

E de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva da compras e assignaturasdevera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

TYPOGRAPHIA



ESPOZENDENSE

DE JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA DO ARCO N.º 8

ANNESPOZENDENSE

(1)

N'esta typographia, montada com os ultimos modernismos typographicos, imprimem-se com a maxima perfeição e modicidade de preços:—Jornaes em todos os formatos, livros, relatorios, estatutos de irmandades ou outras corporações; cartas, circulares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convites para enterros, editaes, avisos para pagamento, tarjas para pharmacias e quaesquer outros trabalhos pertencentes á arte, executando-se a ouro e a côres, por preços mais modicos que em Braga, Porto, Coimbra ou outra qualquer parte.

Trata-se por carta ou na typographia d'este jornal, rua do Arco n.º 8.

Satisfazem-se, sem demora, pelo correio ou proprios, todos os pedidos para fóra d'este concelho, desde que lhe sejam enviados os competentes modelos e nota da quantidade que se deseja.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

Bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (2)

MYOSOTIS

Revista de letras com appareição bi-mensual. DIRECTOR:—JULIO DE LEMOS

Trimestre. 300 reis
Assigna-se na «Livreria Academica e Religiosa», editora, de ELYSEU GONÇALVES PREZA, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—Carlos Calixto

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 reis, ou 20 reis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 reis; de 20, 500 reis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 25000 reis.

Annuncios:—Na respectiva secção, 20 reis a linha; permanente, contracto especial.

As assignaturas ás series, são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remetida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 24; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

SE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas (3)

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sarca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:525
Bica fina SS	»	55	4:600
Rolão SF	»	45	4:250
Farello SG	»	40	4:050

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE

Branco & Rodrigues

DE

LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma	320
Em pacotes de	
500 grammas	360
250 gr.	180
125 gr.	90
62 1/2 gr.	45
CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE	
Kilogramma	640
Em pacotes de	
500 grammas	230
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2 gr.	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

JORNAL DE VIAGENS

AVANTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil 48000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Duolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80—PORTO.